2.ª SÉRIE
N.º 899

Ilustração Portugueza

12
Maio
1923

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»
Redação, administração e oficinas
RUA DO SECULO, 49—LISBOA
Numero avulso. 1$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS
PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HESPANHA: Trimestre *13$00*. Semest. *26$00* Ano *52$00*—COLONIAS PORTUGUESAS; Semestre *28$50*. Ano *57$00*.—ESTRANGEIRO: Semestre *36$00*. Ano *72$00*.

HOTEL CECIL

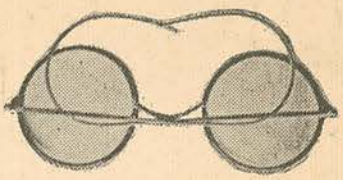
As pessoas que visitam Londres encontram no Hotel Cecil jnstamente o que esperam encontrar de um dos hoteis de maior fama do mundo: Todos os confortos e cosinha esmerada. Serviço feito sem ruida e sem incomodos. Distinção e alegria.

O Hotel Cecil está magnificamente situado exactamente no centro de Londres, frente ao rio Tamisa, bem colocado, por consequencia, quer para tratar de negocios quer para divertimentos. Tem grandes salões de jantar, *grill rooms*, salões aparentemente completos emfim, todas as comodidades previstas e necessarias em um hotel moderno

HOTEL CECIL
LONDON

Bebam Agua
DE
S. MARÇAL
TELEF. C. 1566

Secção Editorial de "O Seculo,"
Enciclopedia Popular Ilustrada **Porque, como e para que**
Colecção de romances ilustrados
Pedidos á administração de O SECULO
A' venda nos logares do costume



Em todos os generos e caixas de ensaios para **medicos.**
Vendas por junto, João de Sá, Lt.ª, Rua da Assunção, 25, 1.º—LISBOA.

Damião & C.ª
Especialidade em fatos, vestidos e chapeus para crianças
57, R. GARRETT, 59
LISBOA
Telefone 2940

Maquinas de escrever
NOVAS E USADAS
Concertos em todos os sistemas de marcas. Rua Augusta, 76, 4.º — J. Viegas Pereira

BRILHANTES
GRANDES
SEM defeitos, e mais joias. COMPRAM-SE e pagam-se por altos preços.
RUA AUREA, 201
LISBOA

Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.
BAUME BENGUÉ
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

Alfaiataria CENTRO DA MODA
PARA HOMENS E SENHORAS
Completo sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais chic.
TAMBEM SE FAZEM FATOS A FEITIO
Manuel P. Ferreira
RUA AUGUSTA, 141, 1.º

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
—EM TODOS OS GENEROS—
Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇAO PORTUGUEZA
Rua do Seculo, 49—LISBOA

O team *dos actores do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, (á esquerda), e o* team *mixto constituido por actores dos Teatros Aguia d'Ouro e Nacional, tambem do Porto (á direita), que se encontraram, ha dias, naquela cidade*

TODOS OS "SPORTS"

NO final do Campeonato de Lisboa de *foot-ball* encontraram-se os primeiros *teams* do Sporting Club de Portugal e do Casa Pia Atletico Club, aquele vencedor da primeira divisão do Campeonato e este da segunda.

O desafio começou antes da hora marcada, cabendo a bola de saída ao Casa Pia.

Durante a primeira parte nenhum dos grupos conseguiu marcar, notando-se um certo dominio do Sporting, que efectuou algumas boas avançadas.

O Casa Pia tombem fez algumas descidas rapidas, merecendo especial referencia um remate de Rosmaninho, com a cabeça, que foi oportuno.

O guarda-rêde do Casa Pia, Guerra, fez um bom logar durante toda a primeira parte, em que houve remates consecutivos, notando-se, apenas, o abandonar muito as redes o que poderia ter sido prejudicial para o seu grupo.

Cipriano, do Sporting encaixou bem as bolas que lhe enviaram.

Pouco depois de começar a segunda parte, Lopes, do Casa Pia, *shootou* ao *goal* do Sporting, indo a bola bater na trave e voltando para dentro do campo, onde Rosmaninho, deslocado, a enfiou nas rêdes do Sporting.

Em virtude da colocação de Rosmaninho não foi validado o *goal*, sendo marcada a respectiva penalidade.

Durante uma avançada do Sporting, Pinho, carregou violentamente, pelo que o arbitro, Victor Gonçalves, mandou marcar um *penalty*, contra o Casa Pia, que Ferreira *shootou* fóra.

Candido de Oliveira perdeu, uma otima ocasião de marcar, quando da aplicação dum pontapé de canto contra o Sporting. Este grupo conseguiu, então, a sua primeira bola por intermedio de Francisco Stromp, bola que Guerra ainda tentou segurar, mergulhando sobre o lado direito.

A segunda bola, que entrou nas rêdes do Casa Pia, foi *shootada* por Jaime Gonçalves na marcação duma grande penalidade.

Candido de Oliveira perdeu outra ocasião de marcar, *shootando* fóra na aplicação dum *penalty* contra o Sporting. Foi com este resultado, 2-0, que terminou o encontro, que, assim, deu o titulo de Campeão de Lisboa ao Sporting Club de Portugal.

O desafio não foi dos melhores desta época, pois além do estado do terreno prejudicar bastante o jogo de qualquer dos grupos, este tambem foi muito prejudicado pela maneira violenta que por vezes revestiu.

Do Sporting salientam-se: Jorge Vieira, Portela, Jaime Gonçalves, Torres Pereira e Francisco Stromp.

Do Casa Pia os melhores foram: Pinho, os irmãos Gralha, Candido de Oliveira e Almeida.

A assistencia ao encontro foi enorme.

—Os desafios, jogados, no passado domingo, para disputa da *Taça Guilherme Ferreira Pinto Basto*, tiveram os seguintes resultados: A Faculdade de Direito e a Faculdade de Medicina empataram por 1 bola e o Instituto Superior Tecnico venceu o Instituto Superior do Comercio por 11 bolas a 2.

— Damos hoje o grupo dos jornalistas desportivos que tomaram parte no desafio efectuado no passado dia 3, e no qual ficou victorioso o *team* do jornal *O Sport de Lisboa*, que bateu o *team* mixto por 3 bolas a 0

Os dois teams *que disputaram o encontro inter-jornalistas*

D. C.

(*Cliché* Salgado.)

CAPA—*A sr.ª D. Virginia Lima no papel de* Garoto de Jornaes, *numa revista representada por amadores*

PAGINA MUSICAL

Canção das lagrimas

Versos do dr.
Antonio Feliciano Rodrigues

Musica de
Cesar do Nascimento

Silva Poetica

A HUMANIDADE

Filhos da noite, negro está o poente;
mas o nascente começa a esclarecer-se.

Lamennais.

Era num sonho de agonia acerba,
pesado como a lousa do sepulcro,
triste como o sorrir do agonisante,
pungente como o dobre mortuario...
Entre angustias minha alma se estorcia,
como se Deus irado a comprimisse
num cilicio de tetricos remorsos,
como si a seiva amarga da cicuta
me coasse nas veias, gota a gota,
como si o nada escancarasse as fauces
para meu ser tragar no abysmo horrivel...
E eu via... era um negrume impenetravel,
sem limites, nem céo, nem horisontes...
oceano de trevas profundissimo,
sem ondas, vasto, imovel, taciturno,
massa escura que os mundos escondia,
como se as trevas em montanha enorme,
escondendo o universo no seu seio,
fossem perder-se além pela amplidão...
Depois um murmurio melancolico,
harmonia confusa de mil vozes,
concerto doloroso de queixumes,
gemido de afflicção, grito de angustia,
triste plangente, agudo, inexprimivel,
sôa rompendo o lugubre silencio:

« Senhor, sempre sofrer, sempre o suplicio!
Nem o sol, nem meus labios resequidos,
nem a ira do céo que os campos cresta,
nem a sêde que a vida me devora,
nada esgota este calix de amargura!

A morte, extremo allivio, alma esperança,
visão celeste que enfeitiça aos martyres,
sonho de luz, aurora suavissima,
a morte, que eu invoco, e anceio, e busco,
foge, recua, some-se no espaço,
— miragem seductora do impossivel,
perfida como os sorrisos do Sahara!
Senhor, vosso castigo foi tremendo...
sombrio como um céo de tempestade,
profundo como o arcano do infinito,
e, como vós, immenso, eterno, infindo...
Senhor, não ereis grande com crear-me?
Não tinheis por espelho o firmamento,
por vassalos o céo e a immensidade,
e por poema o cantico dos astros
em vossa omnipotencia embevecidos?
Então por que ligar-me á terra ingrata,
prender o pensamento na materia,
curvar ao corpo o espirito sublime,
pôr-me na fronte o selo da impotencia,
e no peito o desejo insuperavel,
descobrir-me o ideal de luz brilhante
em que a alma de esplendores se extasia,
e lançar-me no mundo, ermo funereo,
onde só brota a flôr do desengano?!
E' o requinte supremo do martyrio!
Tudo na creação definha e morre;
perecem as nações, tombam imperios,
e a vida para os homens fulge rapida
como o luzir de subito relampago...
Não vêdes lá nas raias do horizonte
o sudario alvacento do passado?
São cidades que dormem embuçadas
no seu manto de pallidas ruinas;
são ossadas de povos que branqueiam,
como um lençol de neve ao sol dos pólos...
Só eu resurjo sempre dos destroços,
qual o gigante que na lucta intrepido
recupera ao cair alento e forças!
As gerações renovam-se, fenecem:
mas a morte, que os povos aniquila,
a morte perpetua a minha vida!
Senhor, o desespero me consome.
a eternidade me requeima o selo,
o passado é uma idéa que me oprime,
o futuro é um segredo que me aterra,
e o presente é um fardo de miserias,
que esmagaria os ombros do Hymálaia!
Senhor, não me deixeis ao desamparo...
Vosso amor é mais doce do que o nectar,
derramae uma gota desse balsamo
na minha taça de suor e lagrimas!
Vossa bondade é o sol que vivifica...
dae-me um raio de luz que me console,
uma centelha que o porvir me aclare,
um iris que me anime na tormenta!
Senhor, Senhor, mostrae-me o vosso rosto!
Valei-me neste anceio que me afoga!
Uma estrela nas sombras desta noite,
um fanal, um arrimo, uma esperança!
E o clamor extinguia-se pouco a pouco,
qual o gemer da viração nas ramas
que as geadas do inverno desfolharam!
e além, como o bramido da procela,
eu ouvi uma voz lenta, sonora...
Era o sopro de Deus que retroava,
perpassando nas cordas do universo...
Que sussuro longinquo me disperta?
Serão as melodias das esferas?
O mugir do Simun pelas piramides
levantando a mortalha do deserto?
O marulho das vagas do oceano
que despedaça as janelas de granito?
Não, que o silencio dorme sobre a terra...
E' o soluço que exhala a humanidade,
a victima do augusto sacrificio...
Chorae, vossas lagrimas são perolas,
são o orvalho de luz que no meu seio
vem fecundar o polen do porvir!
Eu, que formei o mundo de grandezas,
eu, o artifice eterno dos prodigios:
eu preparo a alquimia do futuro...
Mas quem quer decifrar os meus enigmas?
As edades são mudas como esfinges;
a sciencia é uma grande conjectura
que eu acendo nos craneos inspirados...
e a utopia um lampejo de verdade.
O tempo é para vós triste mysterio...
Oh! se visseis que encantos inefaveis
escondidos encerra esse problema!
O futuro só abre o immenso calix
para beber o verbo de meus labios;
os seculos se inebriam de delicias
ao aroma que trescala a flôr da vida.
O progresso é a idéa soberana,
o impulso que arrebata a humanidade,
o pendor do destino irresistivel...
O mundo é um theatro de infortunios,
mas ha de ser um Eden de venturas.
Restauradores loucos do passado,
vêde a desillusão que vos espera!...
Os povos assassinam-se nas guerras,
e um riso meu as guerras asserena;
a paz, como clarão de mago influxo,
banha de luz os páramos de além.
Neste acôrdo de lugubres suspiros,
ouço uma nota de suprema angustia,
mais triste que o estertor das gemonias;
é o lamento do escravo entre torturas,
o retinir dos ferros que o rôchêam;
mas o meu brado soará terrivel,
e o raio fundirá essas algemas.
O preconceito é a parasita esteril
que se embebe na selva mais viçosa,
e, ao halito ardente dos estios,
a parasita murchará nas ramas.
A purpura é o labéu dos povos livres,
é uma nodoa de sangue em vossa historia,
os reis são os flagellos dos imperios,
vermes cobertos de oiro que eu despreso,
seres de morte ante a eterna majestade,
Ebrios pelo veneno das lisonjas
cuidavam dominar como senhores;
cegos pelo fulgor de sua gloria,
não viram negrejar a mão sombria
que lhes aponta a sina inevitavel...
Mas eu vejo por vós, e quando a terra
gemer ao sopro do tufão divino,
o mar de minha colera insondavel
engulirá os tronos derrocados.
A cruz, symbolo puro da verdade,
emblema da victoria imorredoura,
trofeu sincero que o universo assombra,
germen da liberdade sacrosanta,
a cruz serviu de abrigo á violencia,
á tyrania, á guerra, ao exterminio.
Quizeram conspurcal-a nas infamias,
manchar-lhe a candidez na ignominia.
Mas eu fulminarei a hypocrisia...
Exultae que o futuro vos acena
brilhante, immenso, limpido, risonho!!
Embriagae-vos no perfume etereo
que respiram as brisas do Oriente!»

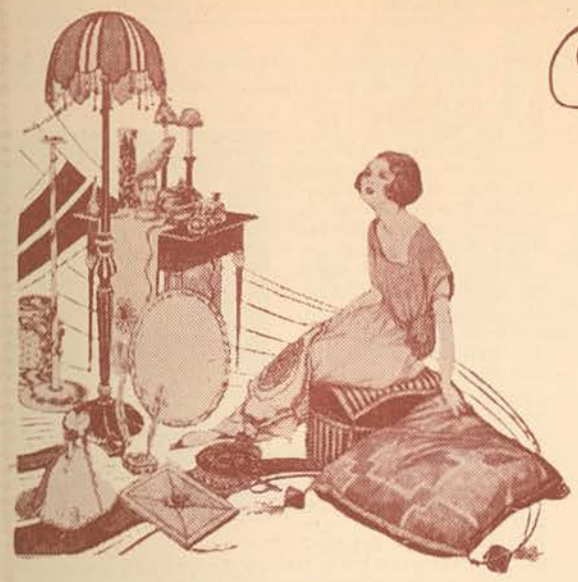
E a voz calou-se restrugindo os écos,
como se o tempo martelasse em bronze,
gravando sobre a lamina dos seculos
cada palavra do celeste cantico....
E as sombras do meu sonho se esvairam,
e eu vi luzindo a refulgir formo a
a estrela da manhã n'um céo sem nuvens.

S. Paulo, 23 de julho de 1868.

RUI BARBOSA.

Embora muitos desconheçam o facto, Rui Barbosa não foi apenas jurisconsulto eminente, prosador vernaculo e tribuno e homem politicode nomedaa. A proposito da consagração de que sera objecto, ámanhã, entre nós, reproduzimos este seu pequeno poema, pouco conhecido e que dá bem idéa do estro do maior dos brasileiros.

O Lar



CARREIRAS FEMININAS

Falámos, na semana passada, sobre carreiras femininas e eu afirmei que, se havia algumas que considerava implacavelmente fechadas á mulher, outras existiam a que ela tinha todo o direito, sendo inteligente e sensata. Como desejo que esta secção possua utilidade para as suas leitoras, indicarei aqui, de quando em quando, algumas maneiras praticas da mulher ganhar a vida.

Um dos empregos que melhor lhe convém é o de gerente dum hotel. Começa por não ter necessidade de sair do seu lar, porque o póde instalar nuns aposentos do proprio hotel, facto que só por si constitue uma grande vantagem. Depois o seu instinto de dona de casa, as suas tendencias de ordem e metodo encontram nessa vida largo campo de acção. Aplicadas e diligentes, em geral, teem grandes faculdades para boas administradoras; inventivas e originaes, sabendo organisar bem a vida, possuirão o dom de transformar o hotel, dando á sua atmosfera um ar de estabilidade, a que não estão habituados os viajantes e que, certamente, atrairá clientela.

Mas quem desejasse seguir essa vida com proveito e consciencia teria de dar a si propria uma instrucao especial, treinando-se durante uns trez mezes sobre varios assuntos.

Os topicos que mais necessidade haveria de estudar seriam a arte de comprar e vender, de fazer economias; a sciencia de impedir e remediar quebras de lucros; de mobilar aposentos com elegancia, solidez, e gastando, ao mesmo tempo, pouco dinheiro; a sobriedade e estetica na decoração e por fim todos os assuntos que se prendem com a gerencia dum estabelecimento dessa ordem: escrituração, dactilografia e publicidade. Seria de aconselhar, ás senhoras que pretendessem tomar esse modo de vida, que praticassem, durante algum tempo, num estabelecimento desses, descriminando depois entre o que deviam adotar ou rejeitar, para conseguirem fazer um hotel modelo.

DUAS DELICIOSAS RECEITAS DE MARMELADA DE LARANJA

Marmelada princeza—Para cada meio kilo de laranjas dá-se meio kilo de assucar branco. Cortam-se as laranjas em quartos e descascam-se, tirando, o mais que fôr possivel, a pele branca das cascas, deitam-se estas para uma panela e cobrem-se com agua fria.

Põe-se tudo ao lume e deixa-se ferver até que a fruta se possa picar facilmente com a cabeça dum alfinete. Passam-se as laranjas por uma peneira e põem-se as sementes e as cascas numa tijela cobrindo-as com agua fria. Quando as cascas estiverem amolecidas escorrem-se, mas guardando a agua, e cortam-se ás tiras. Para cada duzia de laranjas dá-se meio litro da agua em que se cozeram as cascas e a mesma porção da agua em que se deitaram as sementes. Junta-se esta agua á polpa peneirada e ás cascas cortadas, tapa-se e deixa-se estar de doze a vinte e quatro horas; depois, põe-se ao lume e ferve-se, em lume brando, por meia hora, junta-se o assucar, mexe-se até derreter e ferve-se continuamente em lume forte até endurecer. Mete-se em boiões e cobre-se com um papel.

Geleia de laranja—Quantidades eguaes de laranjas e limas; 1 limão para cada 2 laranjas e 2 limas; 125 gramas de assucar e 2 decilitros e meio de agua para cada fruto e egual porção para as sementes.

Ralam-se as cascas e as peles. Mede-se a agua e deita-se num alguidar, juntando-lhe a casca e a pele já raladas. Juntam-se as sementes dos frutos e deitam-se para dentro da agua. Corta-se a polpa muito meudamente e mistura-se com a agua onde estão as cascas. Deixa-se estar de doze a vinte e quatro horas. Unta-se o fundo dum tacho com manteiga, deita-se para dentro a mistura das laranjas, escorre-se a agua das sementes, que se deita tambem para dentro do tacho, e ferve-se durante uma hora. Acrescenta-se o assucar, mexe-se até derreter, ferve-se por mais uma hora ou até a marmelada endurecer. Mete-se em boiões limpos e secos, cobrindo-os com papel.

NOTA—Os limões são preparados como as laranjas.

CONSELHOS ÁS DONAS DE CASA

As batatas assam-se mais rapidamente se forem metidas em agua quente, durante um quarto de hora, antes de serem postas no forno.

—Experimentem usar tapioca para os pasteis de carne, peixe ou hortaliça em logar de môlho branco ou batata. Põe-se de môlho uma colher de sôpa de tapioca, duas horas antes de se empregar, devendo a tapioca ficar bem coberta de agua.

—Uma colher de sopa de vinagre, deitada no polme, substitue um ovo e é muito mais economico.

—Uma boa maneira de impedir que o candieiro faça fumo é molhar a torcida em vinagre forte e deixal-a secar bem, antes de a empregar.

RECEITA CASEIRA

Contra os cravos—Dissolvem-se 50 gramas de sabão verde a fogo brando e adicionam-se-lhes 100 gramas de alcool a 90° e algumas gotas d'essencia de alfazema e bergamote.

Depois de se lavar a pele com agua um pouco quente, fricciona-se com uma esponja embebida neste linimento; depois procede-se á expulsão dos cravos, quer espremendo-os com o auxilio da unha dos dois polegares, quer comprimindo-os cóm chave de relogio.

Depois de cada uma destas operações, unta-se a pele com oleo d'amendoa dôce ou com vaselina.

CALENDARIO DA SEMANA

Maio — 31 dias

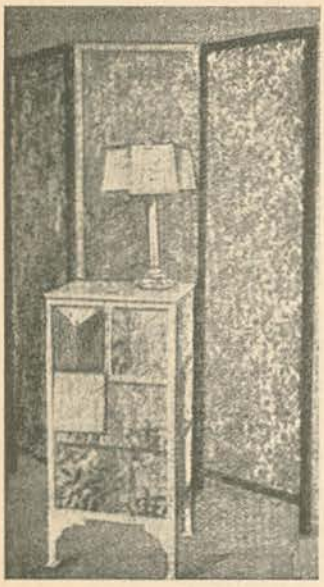
13 — Domingo — S. Pedro Regalado.
14 — Segunda feira — S. Bonifacio, S. Gil.
15 — Terça feira — S. Indaleto, S. Izidro.
16 — Quarta feira — S. João Nepomuceno.
17 — Quinta feira — S. Pascoal Bailão.
18 — Sexta feira — S. Venancio.
19 — Sabado — S. Pedro Celestino.

BIOMBOS

Quem não adora os biombos? Todos temos um pequenino canto predilecto onde nos vamos esconder da vida e onde lemos e pensamos. E o que ha de mais proprio para nos dividir do mundo do que um biombo? E quem não terá

dinheiro suficiente para mandar fazer a armação ligeira que ele modestamente exige para existir? Qualquer bocado de cretonne, já posta de lado, servirá para se pregar na armação com uns pregos de cabeça dourada ou, melhor ainda, um pedaço de pano crú ou de linho bordado a arabescos de diferentes côres brilhantes.

Os quebra-luzes tambem ficam muito bonitos feitos em cretonne, mas deve-se escolher o desenho com cuidado para que a luz, atravessando-os, lhes dê o maior realce possivel. Como vêem na gravura, tanto biombo como mesa e candieiro, tudo é da maior simplicidade e facilimo de mandar executar em parte, acabando de o guarnecer em casa.



DECORAÇÃO MURAL INVULGAR

Fazem-se decorações muito curiosas para as paredes, servindo-se de mascaras.

Com paciencia e perseverança encontram-se caraças muito variadas, em papelão ou em madeira pintada, ou mesmo em marfim. As investigadoras devem procurar, de preferencia, as duas ultimas nas casas de antiguidades, geralmente de um tipo oriental; quando se dá este caso, aumenta o encanto da decoração o ornar, essas mascaras, de turbantes vistosamente, coloridos dando uma nota alegre ás paredes onde estão penduradas.

A «senhora» que vem na gravura com uma cabeleira de lã vermelha, dá-se-lhe um fim pratico, pregando-lhe ganchos e travessas no cabelo.

Podem-se usar com belo efeito mascaras pequenas a terminar os cordões das cortinas edos reposteiros.

A FASCINAÇÃO DA MESA DA COSTURA

Haverá alguma mulher que goste de cozer e não adore as pitorescas mesas de costura que as nossas avós usavam? São tão faceis de fazer! Qualquer carpinteiro faz a armação e o trabalho do estofador pode realizar-se em casa.

A nossa gravura mostra uma dessas mesinhas. A armação é de madeira encerada, os lados e a tampa estão forrados de uma cretonne de rosas. A tampa abre-se, deixando vêr uma série de algibeiras para agulhas, tesoura, linhas e todos os outros artigos proprios para costura; na parte inferior está um saco, egualmente de cretonne, onde se mete o trabalho, as meias para coser, o crochet, o tricot, o bordado. A mulher que possua um destes tesouros pode ter a certeza de que terá o seu trabalho sempre em ordem.

PENSAMENTOS

Nunca a estrada larga conduz á gloria; quem a alcança teve que percorrer um caminho arduo.

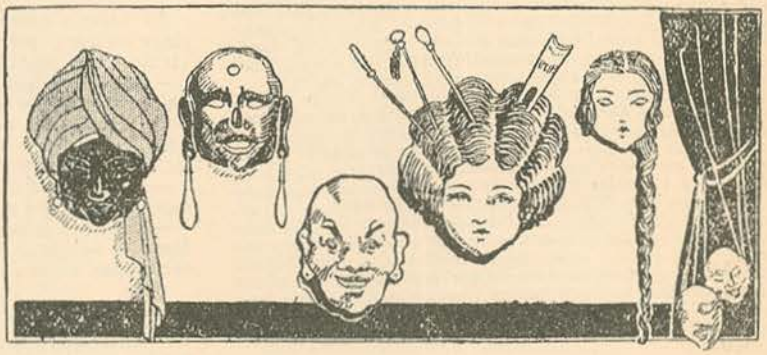
C. Dawd

O espirito é como o sal; deve usar-se dele parcimoniosamente.

Pitagoras

Para que pensar e falar? As nossas lagrimas e os nossos beijos não falam e, no entanto, entendemo-los e os passos de um amigo dizem-nos mais que as mais dôces palavras.

Francis Jammies



MENUS DA SEMANA

Domingo

Almoço

Perdiz com couves
Macarrão á italiana
Cacau

Jantar

Crême de tapioca
Pescada cozida com salada de chicoria
Filetes de carne com anchovas
Charlotte de maçã

Segunda feira

Almoço

Ovos fritos com presunto
Canapés de atum
Chá e café

Jantar

Sopa de peixe
Savel com môlho de vinho tinto
Vitela com salada russa
Pera de calda

Terça feira

Almoço

Rim de porco no espeto
Broculos cosidos com azeite e vinagre
Cacau

Jantar

Sopa de legumes
Pescada cozida com batatas e cebolas
Carne assada com salada de agriões
Arroz dôce

Quarta feira

Almoço

Batatas fritas com môlho branco
Omolette de foies gras
Chá ou café

Jantar

Consommé de semola
Pasteis de camarão
Frango sauté
Torta de frutas

Quinta feira

Almoço

Costeletas grelhadas
Arroz de meudos
Cacau

Jantar

Puré de agriões
Filetes de linguado com môlho d'ostras
Couve flôr á Polineza
Doce de castanha

Sexta feira

Almoço

Fricassé de frango
Espinafres á ingleza
Café ou chá

Jantar

Canja
Pasteis de meudos com presunto
Pato com arroz
Bolo d'areia

Sabado

Almoço

Alcachofras com crême
Sonhos de carne
Cacau

Jantar

Crême d'espargos
Cabrito assado
Rins á Napoledo
Soufflé de bananas

ENTRE DOIS APERITIVOS

DEU-ME ha dias para entrar num café, onde antigamente ia muito. Lá encontrei quasi todos os «habitués» de então. Confesso que me interessam profundamente os frequentadores dos pequenos estabelecimentos do genero daquele. Tendo todos as suas casas, não sabem viver sem a sala do café, perfumada de cerveja, de tabaco e alcool. A sala do café é para eles como que uma dependencia dos seus alojamentos, que manifestamente preferem a qualquer outra. Conhecem de cór a cadeira onde não se fica bem sentado, os arabescos do balcão, o desenho do papel das paredes que imita coiro de Cordova, os cartões impressos a vermelho e ouro, pendurados aqui e ali, fazendo a apologia de velhos licores ou de qualquer bebida nova... que se absteem de provar. Mesmo os que alardeiam idéas ousadas, quando se trata de aperitivos são de uma intransigencia e de um rotinismo inacreditaveis. Anos e anos ali vão á mesma hora para tomarem o mesmo Vermouth ou o mesmo Amer-citron. Só ali se reunem. As respectivas mulheres não se conhecem. Amigos de café, estimam-se no entanto sinceramente durante as horas que permanecem juntos.

Um sujeito ja grisalho, que eu costumava cumprimentar porque era meu visinho de mesa e varias vezes me emprestára jornaes ilnstrados, tomava o habitual aperitivo perto do lugar onde me sentei.

— Já não ha quem o veja, teve ele a amabilidade de me dizer, com ar melancolico.

Desculpei-me como pude. Tinha mudado de bairro... numerosas ocupações... etc.

— Eu quasi que passo aqui os meus dias, declarou tristemente.

Depois aproximou-se de mim e poz-se a falar, a meia voz, sem interrupção, como um homem que se confessa:

— E' verdade. Venho para cá ás dez horas e estou até ao meio dia; depois volto ás tres e estou até ás sete. E' esta a minha casa. As creadas envenenaram-me a vida... Eu era caseiro e socegado, amava profundamente o meu cantinho e o meu conforto; agora acho tudo isso insuportavel, vivo aqui e, para matar o tempo, apenas tenho o recurso dos jornaes porque não sei jogar nem mesmo o dominó.

«Os «habitués» que jogam a sua partida desprezam-me. Formam uma academia de que eu nunca serei socio. Ha noites em que podia recitar de cór paginas inteiras do Bottin ou do «Petites Annonces». Minha mulher muda de creada constantemente. Possue idéas especiaes sobre a conducta que se deve ter com as creaturas que nos servem. Nenhuma creada a atura, mesmo as mais pacientes e resignadas. No fim de tres dias começo a sentir que tenho em casa uma inimiga, uma hostilidade surda que

me torna a existencia insuportavel, porque eu sou de uma sensibilidade doentia e não posso aturar tal coisa... Então, fujo!...

«Olhe, recordo-me exactamente do numero de creadas que teem passado por minha casa: oitenta e sete em treze anos! E tenho todas presentes... Era a que sabia um pouco de cosinha mas que descuidava o serviço de fóra e deixava o lixo debaixo dos moveis; era a que deixava o gaz aberto e escrevia bilhetes postaes sobre o fogão; era a que tinha sido creada de uma «cocotte» e que logo de manhã aparecia com penteadores mirabolantes que a antiga patroa lhe tinha dado... Essa só de olhar para ela fazia que o assucar me parecesse pó de arroz e o vinho branco me cheirasse a agua de colonia.

«Ah! meu amigo, eu era guloso como um abade de outras eras, mas perdi até o paladar, á força de me sustentar a «escalopes» engrolados, de bifes que parecem sóla, de môlhos verdadeiramente indesejaveis.

«A cosinha tem uma grande influencia sobre a felicidade. O coração ressente-se tanto de uma má refeição como o estomago... talvez ainda mais. Eu sou, ou antes era, um verdadeiro apreciador de coisas delicadas e sempre tive pouco apetite. Um homem que sabe comer nunca é um golutão. Para um esfomeado, tudo é bom. E'-lhe indiferente comer isto ou aquilo. Atende apenas á quantidade. A culinaria civilisada não é para os avestruzes, para as bocas que sorvem toda a especie de coisas, para as guelas que aceitam indistintamente tudo o que nelas se lança.

«Muitos proverbios mentem, mas aquele que diz: «Burro com fome, cardos come» não. Acho-o tudo quanto ha de mais judicioso. O gulotão não possue nem gosto, nem cheiro, nem vista.

«Calcule o que me teem dado a comer!... Acepipes de cantina cheios de alho e pimenta, anemicos assados de côr parda, hortaliças apenas aferventadas, môlhos que só sabem a agua de lavar a loiça, sopas que um cão regeitaria, coisas, emfim, sem nome, que aviltam quem as engole, numa atmosfera de disputa e de odio, pratos preparados na cosinha com pragas e responsos de meu olhado. Talvez não acredite, mas eu sou capaz de reconhecer á primeira vista ovos estrelados feitos por uma creada que deteste a ama...

«Aqui tem, meu caro. A vida é curta, vou envelhecendo, e sou obrigado a passar os dias num café!... Isto é o meu refugio...

«Volte por cá, venha como dantes... Conversaremos um pouco, passa-se assim melhor o tempo... Oh! c'os diabos! sete horas! Já não passo sem sermão...»

Levantou-se e dirigiu-se para a porta apressadamente. Eu seguiu-o com os olhos até o vêr desaparecer, alquebrado, vacilante, e não se pense que me fez sorrir a historia daquelle homem vencido da vida por tão insignificantes cuidados.

(De *Léo Larguier.*)

Janotas???

Sejam economicos!!!

MADEIRA, alfaiate, continua aguardando as ordens dos seus estimados freguezes e amigos no LARGO DA TRINDADE, 11, 12 e 13, aonde encontram um variado sortido de FAZENDAS e secção de SAPATARIA com grande sortido de calçado

SANTOS, MADEIRA & GRILO L.da

Telefone C. 487

Casa Adão

Chás, cafés, licores, champagnes, vinhos do Porto e da Madeira da antiga casa

FERREIRINHA DA REGOA

e de F. F. FERRAZ & C.ª L.ª

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

76, Rua dos Retrozeiros, 77 e 75-2.º

Escritorio

Rua Augusta, 70, 3.º

Telefone 1566-C.

Ilustração Portugueza

2.ª SÉRIE — 12 — MAIO — 1923 — N.º 899

A FESTA DA FLÔR, EM LISBOA

A sr.ª D. Joana Queiroga d'Almeida, esposa do Chefe do Estado e ilustre presidente honoraria da comissão promotora da Festa da Flôr que, com tão grande exito, se realisou, no dia 9, em Lisboa, acompanhada por algumas das suas gentis colaboradoras

(*Cliché* Salgado.)

Concurso Hipico Internacional

Já no anterior numero da *Ilustração Portugueza* nos referimos ás provas dos três primeiros dias do Concurso Hipico Internacional, tendo tambem, nessa altura, salientado a nota extremamente elegante que a assistencia lhes imprimiu.

Damos, hoje, um pequeno resumo dos resultados das provas que se lhe seguiram, referindo-nos, em todas elas, apenas aos três primeiros classificados.

Amazonas — 1.º Lilimor Wirse, no *Rap*, sem faltas; 2.º Ingrett Wirse, no *Storm*, sem faltas; 3.º Lilimor Wirse, no *Scott*.

Nacional — 1.º *ex-aequo*, Hermano Margaride, no *Vencedor*, e Manuel Gomes, no *Fallow*, sem faltas; 2.º Mario Cunha no *Kionga*, sem faltas; 3.º Luiz Margaride, no *Adail*, sem faltas.

Prova de Sargentos — 1º. Serras Pereira, no *Serras;* 2.º Oliveira, no *Zeppelin;* 3.º Abel Antonio, no *Meúdo*.

Apresentação de cavalos ou eguas estrangeiros, de sela — 1.º *Lá Maior*, de Filipe de Vilhena; 2.º *Black Price*, de José Margaride.

Grande Premio de Lisboa — 1.º José Mousinho, no *Hebraico*, sem faltas; 2.º Hermano Margaride, no *Intrepido;* 3.º Hermano Margaride, no *Vencedor*.

---

1 — *A sr.ª D. Lilimor Wirse montando o* Rap.

2 — *A sr.ª D. Ingrett Wirse, com o* Storm *pela redea.*

3 — *Os Vencedores da Prova de Sargentos.*

4 — *Um salto de vala do* Hebraico, *montado por José Mousinho.*

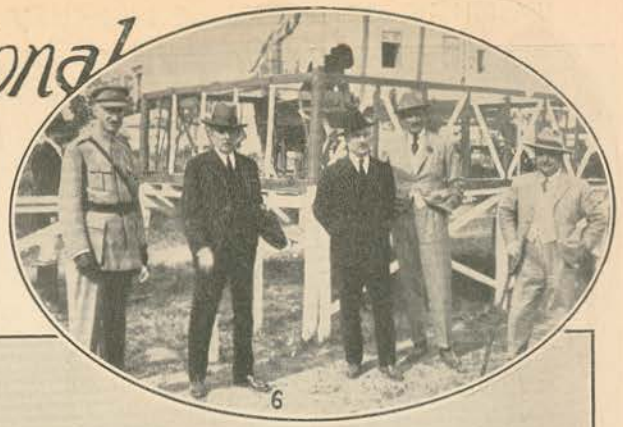
5 — *Hermano Margaride, no* Vencedor.

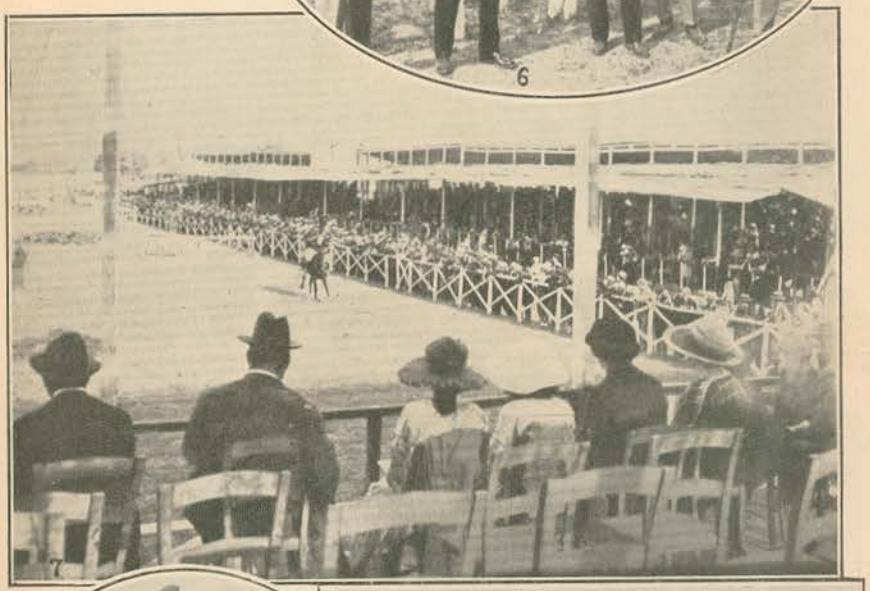
6 — *O juri das provas*

7 — *Aspecto das bancadas e camarotes, durante a disputa da* Nacional.

8 — *Salto do oxer pelo* Garoto, *montado por Brandão Brito.*

9 — *O* Adail, *montado por Luiz Margaride, saltando o mesmo obstáculo.*



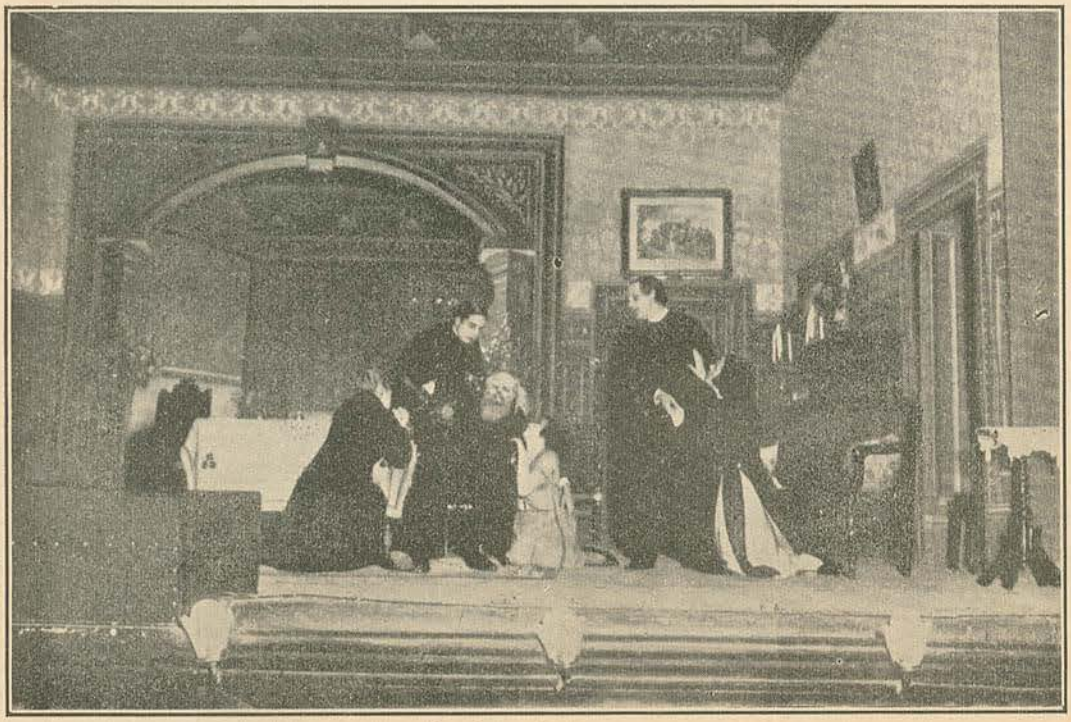


(*Clichés:* Bernardino Saraiva (4, 8 e 9) e Salgado (1, 2, 3, 5, 6 e 7.)

UM PINTOR BRASILEIRO DE INDISCUTIVEL VALOR

Com grande e escolhida assistencia realisou-se, no dia 1 do corrente, no Salão Bobone, a inauguração da exposição de quadros do pintor brasileiro sr. Guttman Bicho. Mais de 70 telas figuram nessa exposição, por todos os titulos interessante e abonatoria dos creditos de que vinha precedido o ilustre artista, primeiro premio de viagem do seu pais e tão apreciado nele, como em França, onde, durante muitos anos, tem exercido a sua arte e exercitado o seu talento. Na nossa gravura figuram, além do pintor, algumas das pessoas que assistiram á inauguração da exposição, a saber (da esquerda para a direita): srs. Luiz Neves da Rocha, Germano Neves e o artista, sr. Guttmann Bicho, a sr.ª Embaixatriz do Brasil, o sr. dr. Cardoso d'Oliveira, Embaixador, e sua filha e os srs. vice-consul, dr. Henrique Holanda, Rego Barros e dr. O. Pires do Rio (Cliché Salgado.)

O drama MAGDA, no Porto



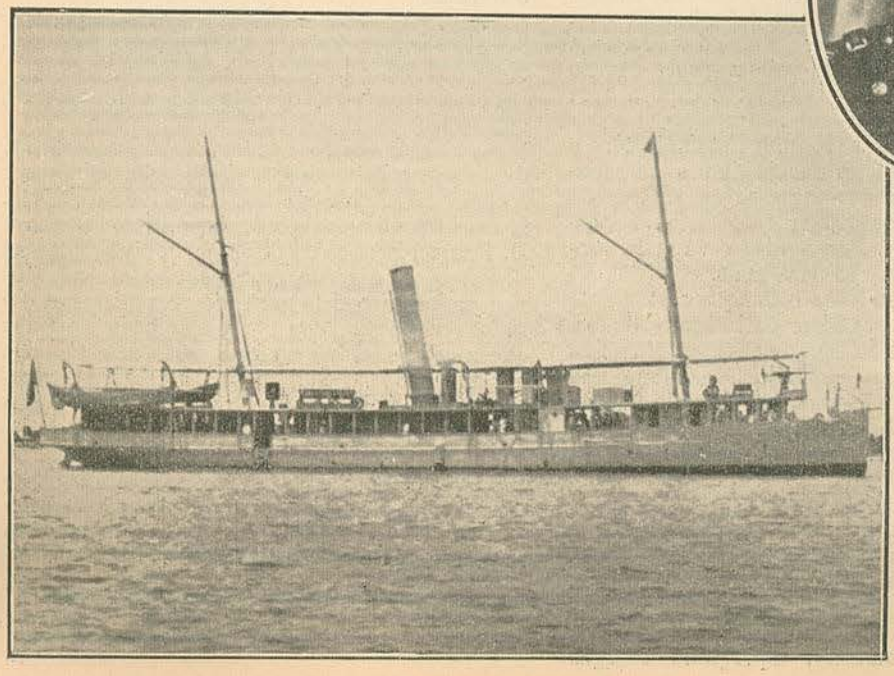
A scena final da celebre peça de Sudermann, levada á scena no teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no dia 26 do mez findo (Cliché André Moura.)

Recepção realisada, no dia 24 de abril, na Legação de Portugal em Madrid, em honra de Eugenio de Castro (1) e de sua filha D. Mafalda (2), a que assistiram, além dos nossos representantes diplomaticos, o ministro dos Estrangeiros, de Espanha, e sua esposa, o conde de Romanones, o embaixador de Inglaterra, os ministros do Brasil, Suissa, Cuba e Polonia e o encarregado de negocios do Mexico, com suas esposas, além de muitas outras individualidades de destaque—(Cliché Nuevo Mundo.)

O naufragio do vapor "Mossamedes"

Por ocasião d'essa terrivel tragedia que foi o naufragio do *Mossamedes*, prestaram inestimaveis serviços o comandante e tripulação do transporte *Salvador Correia*, aos quaes se deve a salvação de grande numero dos naufragos. Por esse motivo foram, uma e outro, mandados louvar, em formatura, pelo alto comissario de Angola. Publicando as fotografias do navio e do referido comandante, o 1.º tenente sr. João Rodrigues Coelho, a *Ilustração* presta, por egual, homenagem a esses valentes a quem se deve não haver a catastrofe atingido ainda muito maiores proporções.

1.º tenente João Rodrigues Coelho



O transporte «Salvador Correia»

Curiosidades Historicas

A MAIS NOTAVEL RAINHA

A proposito do artigo *D. Pedro e D. Estefania*

Meu querido Ferreira Lima. — Li com o maior prazer e egual cuidado o seu interessante artigo com as referencias á figura da Rainha Senhora D. Estefania, a quem chama — «a mais notavel Rainha».

Ora, meu caro e ilustradissimo amigo, se a Senhora D. Estefania não tivesse sido uma esperança malograda, talvez, porque para tanto tinha apreciaveis dotes, viesse a ser uma das figuras de mais fulgido relevo na brilhante historia das Rainhas de Portugal. Infelizmente não passou de célere meteoro, espargindo, em fugidio intervalo, scintilante claridade para logo se sumir nas trevas do sepulcro.

Clareou, digo, e não me arrependo, pelo que até mim chegou pela tradição oral da vida da mulher do Rei D. Pedro V.

Basta um facto, quasi ignorado, e presenceado por pessoa da minha familia, para atestar o explendecente brilho d'aquele espirito.

Visitára a Senhora D. Estefania a Santa Casa de Misericordia de Lisboa, e á mesma hora, na roda dos expostos, era deposta uma creança do sexo feminino. Comunicam o facto á Rainha, que reclama imediatamente a abandonada menina, leva-a para o seu Paço, fál-a batisar com o seu nome, e no Paço viveu e foi educada. Esta creança, nada e creada sob a protecção de D. Estefania, ainda hoje vive, e é esposa dum politico do regimen vigente.

O hospital que da Rainha Estefania tem o nome, correspondeu ao desejo da mesma soberana, cujo espirito perspicaz se apercebeu da necessidade de desenvolver e aperfeiçoar a assistencia hospitalar. Por aqui se vê quão longe iria. Não teve tempo para mais.

A morte entravou a sua obra, que certamente seria grande, porque além da bondade da sua alma, propensa a todos os empreendimentos benemerentes, além do seu ilustrado e superior criterio, revelado nas minucias da vida palatina, tinha a norteal-a o espirito superior de seu marido, D. Pedro V, o menos constitucional dos Reis do Constitucionalismo, mas integro e rigido na defensão dos interesses da Patria e do povo.

Mas, por isto se vê, que a Rainha Estefania poderia vir a ser, mas não foi, a rainha mais notavel.

Então que se hade dizer de Isabel de Aragão, a mulher de D. Diniz, a Rainha Santa, na sua acção portentosa em favor dos leprosos, das donzelas e dos famintos, espargindo a largas mãos o bem, e desenvolvendo a riqueza nacional?

Que nome se ha-de dar á mulher de D. João I, em quadra dificil apresentada como a mãe dos «altos infantes», e tendo no seu tempo tão decidida e notoria acção?

E a Rainha D. Leonor, alma de martir, e espirito de rara cultura, torturada por tantas aflicções, removendo tão grandes obstaculos, sendo o valimento dos desafortunados, por essa irrivalisavel instituição de caridade — As Misericordias — ao mesmo tempo que foi a protecção dos artistas e o incitamento proficuo para o desenvolvimento das artes e das letras?

E a propria D. Catarina, mulher de D. João III, agindo num periodo eriçado de dificuldades, exerceu uma acção politica definida.

Não está senão bosquejado o perfil dest Rainha na Cronica de Bernardo da Cruz, editada por Herculano, e comtudo essa mulher patenteou um alto criterio politico, sobretudo nos negocios respeitantes á administração ultramarina, bastando rememorar a solicitude com que tomou rapidas e activas providencias a que se devem, conforme escreve o douto D. Antonio da Costa, o livramento de Mazagão e o levantamento do cerco posto a uma importante fortaleza por Muley Hamet, providenciando para que nada faltasse nos aparatos de Africa e India.

Foi possante o incremento dado ás letras, para cuja gloria foi assaz solicita.

A rainha Luiza de Gusmão, ambiciosa e altiva, dominada pela aspiração do mando, oi alguem e mais teria sido se outra fosse a sua cultura. E em nossos dias, alheiada da politica, á Senhora D. Maria Pia cabe o epiteto de notavel, a tantas desditas acudia, tão grandes infortunios lenitivou, animosa e forte para socorrer miserias, cariciosa e gentil para congregar boas vontades que a coadjuvassem na sua missão de esteio dos desamparados. As creches e as casas da infancia desvalida ainda apregoam a notavel acção da Rainha, chamada—anjo da caridade.

Longe de mim amesquinhar a memoria da Senhora D. Estefania; se não se notabilisou, se não encheu o seu tempo com os opulentos primores da sua formosa alma, foi porque a morte lhe aniquilou os seus propositos.

Mas lá resa o proloquio—«Amicus Plato, «sed magis amica veritas».

Seu *ex-corde*

SANTOS FARINHA.

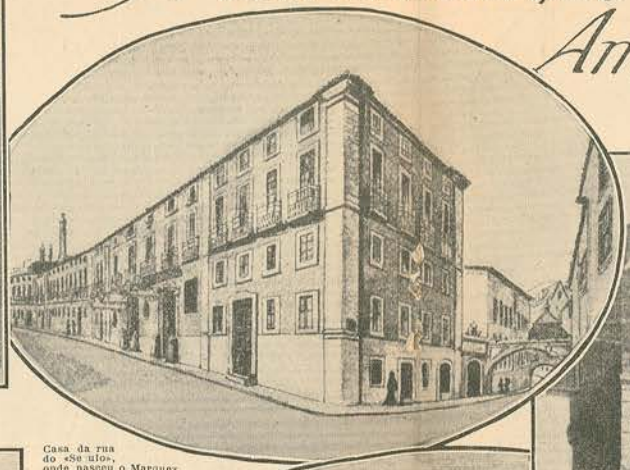
OS ACADEMICOS DE COIMBRA EM VALLADOLID

Já nos referimos, no nosso anterior numero, á fidalga gentileza em que o Orfeon e Tuna Academica de Coimbra acabam de ser recebidos em Espanha. Damos, hoje, mais alguns clichés, *relativos a essa visita. Trata-se de Valladolid, representando: o 1.º, o academico Fernando Martins falando, da janela da Camara Municipal, a uma multidão de mais de 30.000 pessoas; o 2.º,* la Presidenta *do Orfeon e Tuna, no seu camarote de honra, assistindo á tourada em homenagem aos academicos, com o consul portuguez e sua esposa; e, o 3.º, o grande cortejo, desfilando pela praça de touros, por ocasião da referida tourada*

(Clichés França Doria.)

Marquez de Pombal
-A Comemoração de Amanhã-

O Marquez de Pombal
(Segundo um quadro da época)



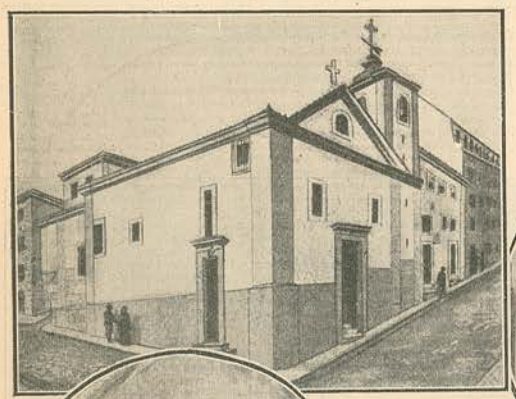
Casa da rua do «Se ulo», onde nasceu o Marquez e onde será colocada, amanhã, a placa comemorativa

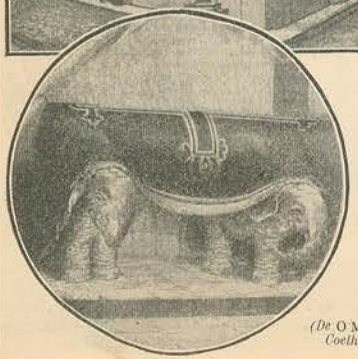
A' esquerda:

*Casa onde faleceu o Marquez, na vila de Pombal, (Desenho do natural de A. Ramalho—*O Ocidente, *n.º 122, de 8 de maio de 1882.)*

Em cima:

Estado actual a que se acha reduzida uma parte da mesma casa

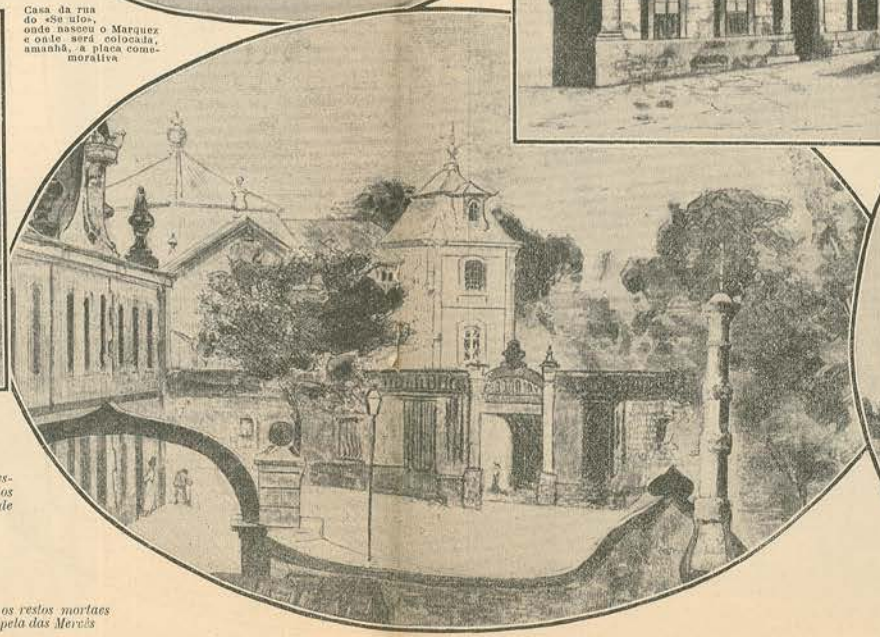




Capela das Mercês, na rua do Seculo, *esquina da travessa das Mercês, onde teem estado depositados os restos do Marquez de Pombal*

O caixão contendo os restos mortaes do Marquez, na capela das Mercês

(De O Marquez de Pombal, *por J. M. Latino Coelho.—Ed. da Empresa da Historia de Portugal.)*

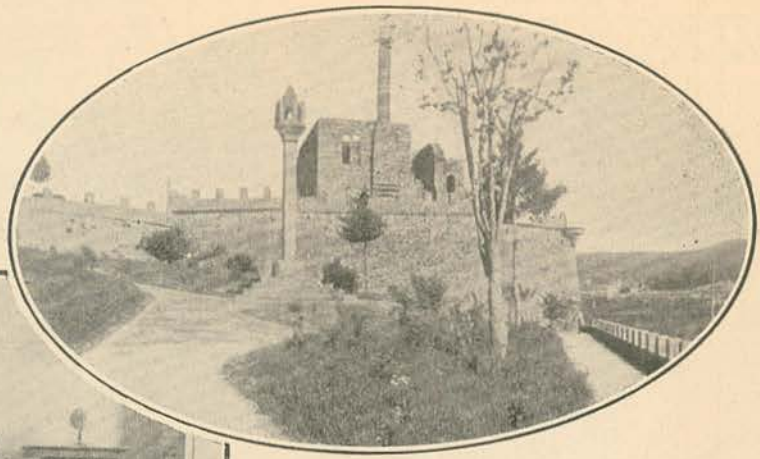


*Palacio e quinta do Marquez de Pombal, em Oeiras. (Segundo um desenho do natural, de A. Ramalho.—*O Ocidente, *n.º 122, de 8 de maio de 1882.)*

Egreja da Memoria, em Belem, para onde serão transportados os restos do Marquez de Pombal

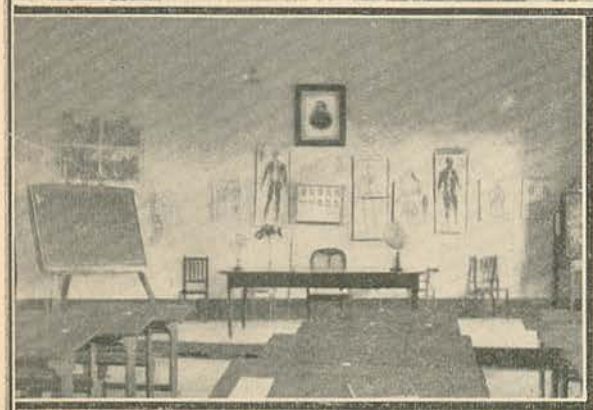
Escola Primaria Superior de Barcelos

Devido á amabilidade do director da Escola Primaria Superior «Dr. Martins de Lima», de Barcelos, o sr. Domingos de Figueiredo, reproduzimos alguns aspectos das instalações do mesmo estabelecimento de ensino, que dão bem idéa da amplitude e excelentes condições pedagogicas e higienicas das referidas instalações, bem como a fotografia de um dos cursos que frequentou a Escola em questão.



Um aspecto do jardim da Escola

O professor sr. Aires Duarte dando a sua aula de Quimica Pratica (ano lectivo de 1920-21)

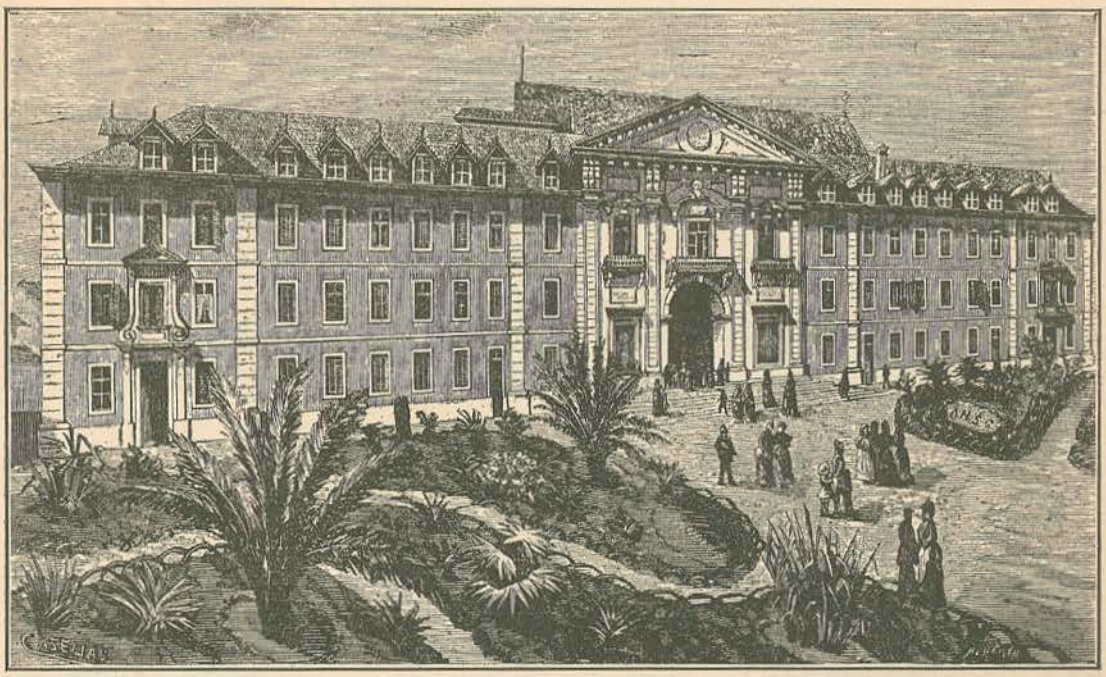


A sala n.º 1—Sala nobre *(mede 13m×8m)*

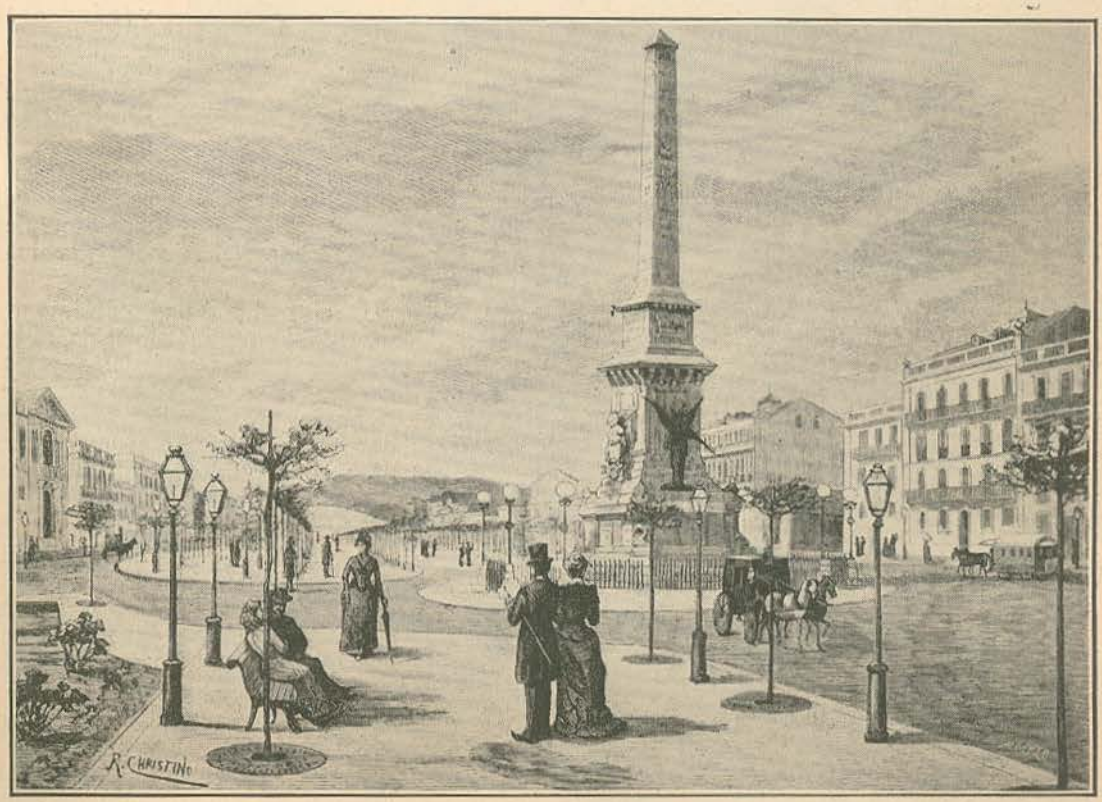
A sala n.º 2 (mede 8m,05×7m,90)

Grupo geral dos alunos, no ano lectivo de 1919-1920

Ha Muitos Anos...



O Asilo de Nossa Senhora da Conceição (Largo do Rato), inaugurado em 9 de maio de 1885. (Desenho de Cazelas—O Ocidente, n.° 231, de 21 de maio de 1885.)



A Avenida da Liberdade, quando da inauguração do Monumento aos Restauradores, abril de 1886. (Desenho de J. Cristino—O Ocidente, n.° 265, de 1 de maio de 1886.)

"Estrelas" e "As" do Cinema

Dorothy Dalton numa das suas melhores creações

Gloria Swanson, rainha da beleza e do «écran»

M. Schutz, o excelente artista que desempenhou, primorosamente, «Les opprimés», acabou ha poucos dias de filmar a pelicula «Sans le crime des autres», de Gaston Rondès.

M. Schutz encarregou-se, já, dum dos papeis principaes do «Petit Jacques», cuja montagem se está apressando.

— Causou grande sensação, em Paris, a noticia de que a casa Louis Aubert adquiriu um «film» duma originalidade verdadeiramente excepcional: «Fille de l'air».

Esta pelicula consegue mostrar como, até aqui, nenhuma outra o fez, as mais dificeis manobras de acrobacia aérea, praticadas por uma mulher.

O entrecho é muito curioso e intercortado de extraordinarios rasgos de audacia e numerosissimas peripecias, chegando, segundo afirmam os jornaes francezes, ao ponto de não se compreender a posição que o operador ocuparia para conseguir registar aquela série de scenas desenroladas entre o ceu e a terra.

A protogonista do «film» «Fille de l'air», é a audaciosa heroina do «Circo da morte», pelicula de que o publico de Lisboa ainda se deve recordar, pois obteve um enorme exito entre nós.

— René Leprince, conhecido e apreciado «metteur en scène», começou já os trabalhos para a realização do «film» «Pax Domine», para o qual Maurice Rostand foi encarregado de estudar o «scenario».

Os principaes interpretes da pelicula são M.me Jeanne Brindeau, M.lle France, Camille Bert, Daltour e Chrales Lamy.

— Jean Dehelly foi contratado pelos srs. Delac e Vandal para interpretar o papel principal no «film» «Le secret de polichinelle».

— Suzana Bianchetti, que tanto se salientou no desempenho de «L'affaire du courrier de Lyon», foi contratada por Henry Roussell para interpretar uma das figuras da pelicula «Violettes impériales», na qual, tambem tomam parte Raquel Meller e P. Roanne.

— Simone Vaudray, a grande artista de «Os misterios de Paris», desempenha o papel de Musette na «Mimi Pinson», o novo «film» que Théo Bergerat está montando a primor.

O papel de Mimi foi confiado a Maud Garden.

— Marthe Régnier vae debutar no «écran». A magnifica comediante, instada para interpretar a principal personagem do «film» que Adrien Caillard extraiu da novela de Henri Duvernois, «La guitarre et le jazz-band», acabou por aceitar.

A scena muda pode-se regosijar de semelhante conquista.

Marthe Régnier começará a filmar no proximo mez.

— Léon Poirier o notavel «metteur en scène» de «Jocelyn», actualmente nos Alpes, para onde foi filmar a «Geneviéve» de Lamartine, conta acabala por estes dias, tendo esta noticia despertado grande interesse entre os apreciadores de cinema da capital franceza.

— Está sendo, outra vez, exibido em Paris o «film» «O Conde de Monte Cristo», baseado na celebre obra de Alexandre Dumas (pae), que tem tido o mesmo acolhimento, que quamdo da sua estreia.

Um dos ultimos retratos de Bessie Love, a apreciada «estrela» da Vitagraph

Tom Mix, da «Fox-film»

FIGURAS & FACTOS

Dr. Nicolau Betencourt

Representante de Portugal na missão medica internacional que vae visitar as escolas italianas de malariologia e assistir, no mesmo paiz aos trabalhos de combate do sezonismo

****

Em baixo, no medalhão:

Creche Victor Manuel

A sr.ª condessa de Almada, apoz o descerramento do magnifico retrato da sr.ª D. Isabel de Lencastre, pintado pelo professor Ribeiro Cristino, por ocasião da sessão solemne de homenagem a esta ultima a senhora, desvelada inspectora da benemerita Associação das Creches, realisada no dia 7 do corrente

Pedro Antonio Monteiro

Presidente da comissão organisadora do Congresso Ribatejano, realisado, em Evora, nos dias 5 e 6 do corrente

Uma macrobia

Chama-se Joaquina Ferreira, conta 112 anos de idade e vive em Riomilheiro, concelho de Mortagua

Cardeal Locatelli

Partiu para Roma do antigo Nuncio Apostolico em Lisboa, no *sud-express* de dia 7 do corrente

Festa da Flor, na Imprensa Nacional (á direita)

Aspecto da tombola, por ocasião da interessante Festa da Flor realisada, no dia 7, em favor da Caixa de Auxilio ás Viuvas e Orfãos do Pessoal

D. Marilia Maia

Falecida, com 22 anos de idade apenas, no dia 27 de abril findo. Era filha da sr.ª D. Laura Maia Teixeira Machado, e enteada do sr. Francisco Teixeira Machado, illustre vice-presidente da Sociedade Beneficenci Brasileira, aos quaes enviamos os nossos sentidos pezames

Festa da Flôr, no Fundão

A comissão de senhoras que, sob a presidencia da sr.ª D. Carlota V. Trigueiros, esposa do provedor da Misericordia, promoveu no dia 25 de abril, no Fundão, uma interessante festa, cujo rendimento, 4:238$, reverteu em favor da Cruz Vermelha e do Hospital da Misericordia local. No grupo veem-se, ainda, muitas das senhoras que, desveladamente, auxiliaram a comissão promotora

(*Cliché* Afonso dos Santos,)

Mario Duarte

Director da excelente revista «De Teatro», a quem será oferecido, ámanhã, por uma comissão de autores dramaticos e outros homens de letras, um almoço de homenagem, pelos serviços de propaganda prestados ao Teatro Portuguez

****

Casamento

Realisou-se, no dia 21 de abril findo, no Porto, o enlace matrimoneal da sr.ª D. Ester Clotilde Tavares Teixeira com o tenente de artilharia 6, sr. Elisio José Pinto Villas Boas

(*Cliché* André Moura,)

O estrangeiro em fóco

Henrique VI d'Inglaterra

Fundador do Eton College e do King's College, que vae ser canonizado, por se terem provado os milagres que executou

Deputados francezes expulsos de Espanha

Os deputados francezes René Manaut (á esquerda) e E. Brousse (á direita), que foram expulsos de Barcelona, por indesejaveis, caso que está sendo diplomaticamente tratado entre a França e a Espanha. O segundo, telegrafou a Mr. Poincaré para que exija explicações e desculpas do governo hespanhol

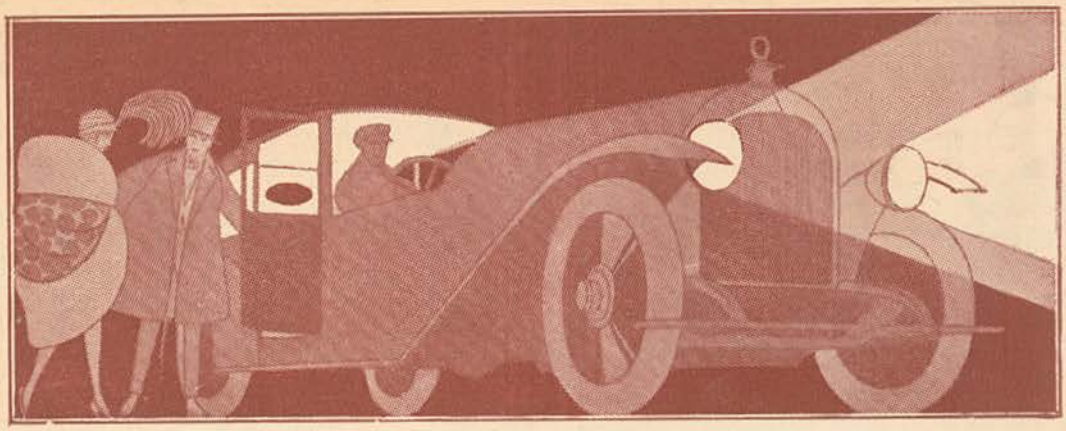
Almirante americano Chester

A quem os turcos fizeram a famosa concessão que tanto tem dado que falar nos meios diplomaticos estrangeiros

«Bodas de prata» dos soberanos dinamarquezes

Com grandes festas, realisadas em Copenhagem, acabam os soberanos da Dinamarca de celebrar as suas bodas de prata. *A nossa gravura representa os referidos soberanos, acompanhados por seus filhos, Kronprinsen e o Príns Knud, saindo da capela do palacio de Fredensberg, por ocasião das referidas festas*

Uma das primeiras fotografias do famoso canhão «Bertha», que bombardeou Paris, durante a guerra. — (Cliché Excelsior.)



TRES PEÇAS ORIGINAES

NÃO é segredo para ninguem que o teatro Nacional Almeida Garrett é de todas as repartições publicas a menos favorecida pelo Estado — a unica em que os funcionarios não são remunerados pelo mesmo Estado; quem a frequenta é que lhes paga, podendo a remuneração não ser nenhuma, visto como a frequencia é facultativa.

Varias medidas teem sido postas em pratica para remediar essa precaria situação, mas com escasso resultado; os ais dos desesperados, atravessando as paredes edificadas sobre os alicerces do palacio da Inquisição, chegam tão atenuados ao Terreiro do Paço, que os ministros mal os escutam. De aí, repetidos alvitres, como o da mudança do genero de espectaculos, experimentarem-se as revistas, as variedades de *music-hall*, o animatografo...

Ora, parece-nos que a nova peça do nosso pertinaz Afonso Gaio, a *Farça do ciume*, foi orientada neste sentido; é «filosofica, tem uma tecnica cuja aplícação o autor não encontra em muitas peças reputadas celebres, transporta-se acima da tragedia» — segundo ele nos declara na sua *Nota final* — mas é, sobretudo, a transição para os tres generos aposentados: os policias do 3.º acto são o mais *Capote e lenço* possivel, o bailado e a recitação do *Chapeu armado*, no 2.º acto, pertencem ao Salão Foz, e, quanto a animatografo, ele faz parte integrante da peça, e se da plateia se não enxergou foi apenas para «evitar á administração do teatro a despeza de uma verba tremenda».

Vista a *Farça do ciume* por este prisma, é de elogiar sem restrições. Não convinha ao nosso perspicaz Augusto Pina a transformação brusca do genero, para não melindrar os velhos frequentadores do Nacional e por ser duvidoso o bom acolhimento dos novos; então, Afonso Gaio, o ilustre autor de tragedias de reconhecido merito, com a sua grande pratica da scena, envolveu o fulcro da obra, isto é, a revista-variedades-animatografo, em numerosos acessorios comicos e estonteadores, e desse modo o publico saiu do teatro julgando ter assistido a uma comedia, mas na realidade preparado para a futura exploração, porque a infiltração subtil e manhosa da tentativa estava realisada. E assim tambem se explica a conceituosa quadra com que *Valdina* encerra a peça e que tanto intrigou os espectadores desprevenidos:

Convém lembrar o ditado
Que no ciume faz lei:
Ninguem diga, confiado,
Desta agua não beberei!

*

A' hora em que o leitor tiver debaixo da vista estas mal alinhavadas regras, *O homem da capa preta*, do teatro Avenida, nascido do casal Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, deve ter falecido sem deixar saudades. Os pais são pessoas sãs, ponderadas, talentosas, autores de muitos filhos sem defeitos; desta vez, porém, cohabitaram espiritualmente: a cria nasceu aleijada e em tão precarias condições de vida, que foi um bem que Nosso Senhor lhe fez levando-a em poucos dias para um mundo melhor, onde não chegam os ecos das bengalas raspando no sobrado das plateias, nem os enfados dos gloriosos artistas Adelina Abranches, Aura e Alexandre de Azevedo, obrigados a amamentar o destrambelhado individuo.

O seu falecimento passou, como a sua vida, despercebido. *O homem da capa preta* cometeu diversos desatinos durante a sua curta existencia, obrigou os artistas referidos, e ainda Grijó, Sacramento e Alves da Silva, a desvairamentos inconcebiveis, ora dizendo facecias ora coisas graves, meteu em apuros os pobres criticos dos jornaes para conseguirem não ser desagradaveis aos seus colegas do norte — e lá foi para a vala silenciosamente, sem acompanhamento nem convites para o enterro, em virtude do estado de nenhuma consternação em que se encontravam os seus parentes e aderentes.

A terra lhe seja leve e que os seus futuros irmãos gosem de compleição mais robusta e equilibrada. *Amen.*

*

Quem nasceu lindo como uma flôr, nedio e rechonchudo, apesar das suas pequenas dimensões, foi o *30 H. P.*, segundo filho de Leitão de Barros, dado á luz da ribalta do Apolo, com o carinhoso concurso de Maria Matos, Ilda Stichini e Mendonça de Carvalho. Isto, em linguagem figurada, como heis de ter compreendido, porque na verdade o *30 H. P.* é a historia de uma tal menina Leocadia, apaixonada pela vida de luxo e de prazeres, a qual abandona por poucas horas os braços do homem a quem amava e que não lhe pode dar senão miserias, e a eles volta, preferindo definitivamente o amor a todos os outros gosos dos sentidos. *O 30 H. P.* tambem tem a sua filosofia, embora o autor a não apregôe, e é, na nossa modesta opinião, uma obra de propaganda, que recomendamos calorosamente, como patriota que somos. Quem tiver por companhia algum bem amado e não lhe puder dar os confortos merecidos, leve essa alguem a ver o *30 H. P.*; Ilda Stichini convence-lo-ha graças ao seu talento, á sua graciosidade e ás suas momices de gatinha amorosa e flexivel.

A peça reflete uma forte convicção e uma inteligente observação. Adivinhamos que Leitão de Barros tem tanto dinheiro como nós.

*

Deveriamos ainda falar na *Força no mal*, para darmos conta de todas as novidades teatraes da semana, mas o espaço não permite mais. Conste que foi um exito de peça, da tradução — por Soler — e de desempenho — por José Ricardo, Stichini e companhia — e terminemos, rogando ao leitor que faça as seguintes correcções, entre outras de menos vulto, na nossa ultima crónica: na linha 21. da 1.ª coluna, onde está *rendosos* leia *ruidosos*, na linha 27 veja *folhos* e não *folhas*, na linha 42 *pudessem* e não *podessem*; na 2.ª coluna, linha 11, *por que* e não *porque*, e, finalmente, na linha 26 substitua o *que* por *quem*.

Não vá a Cecilia Sorel fazer pouco de nós lá para a terra dela...

Mario COSTA.

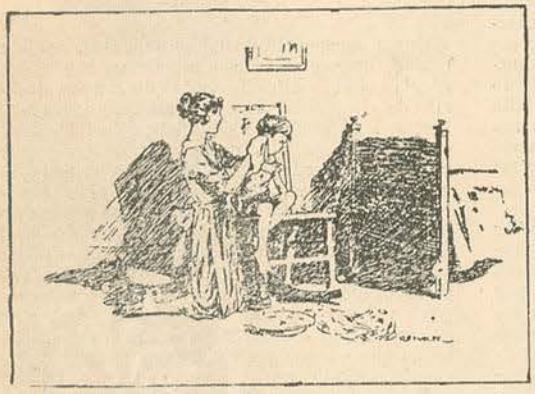
SEARA ALHEIA

—E' uma injustiça! Não posso compreender, sr. professor, como me deu uma nota destas...
—Tem razão. Mas eu é que não tinha peor para lhe dar...
(De *London Mail.*)

—De maneira que, o quadro completo, custa 500 liras?
—Sim, senhor...
—E, levando só a moldura?... (De *Pasquino.*)

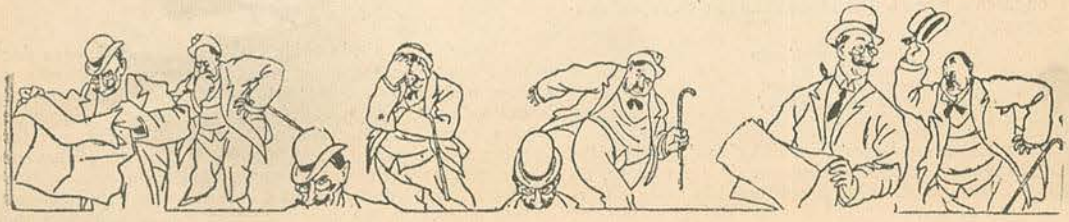
O GAROTO—E ainda ha quem diga que as mãos das mães se fizeram exclusivamente para ser beijadas...
(De *Le Petit Journal.*)

—Manda-me dizer, o teu professor, que não tem maneira de fazer nada de ti...
—Pudera! E' um incompetente!
(De *L'Intransigeant.*



A MÃE—Odeio a porcaria!
O FILHO—E eu tambem...
A MÃE—Por quê?
O FILHO—Porque tu me lavas, quando eu estou porco...
(De *Sugge.*)

—Vou a correr para casa, por que a mamã disse-me que me queria castigar...
—Gabo-te o gosto! Sempre será cedo para apanhares a tua conta!
—Pois sim, mas é que, se me demoro, o papá pode chegar primeiro...
(De *Le Matin.*)



—E' curioso! Ia jurar que já vi esta cara, onde quer que fosse...

... Mas não ha maneira de me lembrar onde!...

... Ora adeus! Vou perguntar-lhe...

—Perdão, meu caro senhor... parece-me que o conheço...
—Eu tambem. E, precisamente andava a sua procura... Foi a mim que o senhor pedlu 500 francos emprestados, o mez passado...
(De *Le Petit Parisien.*)

Uma grande caçada aos javalis

QUATRO FEMEAS E UM MACHO ABATIDOS

CONFORME *O Seculo* noticiou, em telegramas do seu solicito correspondente do Sabugal, realisou-se ali, nos dias 11 a 14 do mez findo, na Quinta do Major, limite do Vale de Espinho, uma grande batida aos javalis, promovida pelo sr. dr. Francisco Manso e na qual tomaram parte 40 caçadores.

Trata-se da maior caçada de que ha memoria no respectivo concelho, achando-se representadas, pelas pessoas que tomaram parte nela, as freguezias de Sabugal, Quadrazaes, Vale de Espinho, Aldeia do Bispo e Meimão e tendo sido distribuido, a cada uma dessas freguezias, um dos animaes abatidos, os quaes foram tambem em numero de cinco: quatro femeas e um macho.

Apezar dos exercicios venatorios deste genero não serem destituidos de riscos, muito pelo contrario, e de varios episodios se terem produzido, durante os quatro dias que durou a batida, abonatorios tanto da pericia como da coragem dos caçadores, tudo decorreu sem o mais pequeno incidente desagradavel, tendo sido, os referidos caçadores, recebidos com grandes manifestações festivas, ao regressarem ao ponto de partida.

Quatro caçadores que abateram um dos javalis

Grupo de todos os caçadores que tomaram parte na grande batida aos javalis

(Clichés Santos Pina.)

A moda e as Crianças

A moda, tão exigente e caprichosa para com a «toilette» das «pessoas grandes», não consegue eximir-se á magica influencia que é apanagio da infancia e, assim, vêmos que para com os pequeninos a sua sêde de fantasia abranda e o estonteamento da sua excentricidade cede á voz da razão, voz que, valha a verdade, a soberana da elegancia não tem por habito escutar com muita complacencia.

Não sofre duvida que em se tratando da elegancia infantil, os modelos que a moda se recreia em compôr em honra dos nossos adorados «babies» atestam um proposito firme de lhes procurar o maximo conforto, conjugando a idéa do «chic», com as exigencias iniludiveis da higiene.

Agora, por exemplo, que o frio se despede, cedendo gentilmente o passo a temperaturas agradaveis, vêmos pulular nas «vitrines» da moda verdadeiras maravilhas de graça e leveza, destinadas a vestir os pequeninos, modelos duma simplicidade de corte e duma harmonia do conjunto na disposição das guarnições e na escolha e adaptação dos tecidos, que afirmam um reconhecido bom gosto.

A grande maioria desses modelos destinados, como é de prevêr, para as proximas vilegiaturas, são executados em tecidos lavaveis, dos quais este ano nos são apresentadas colecções verdadeiramente tentadoras, pelo primor dos tecidos e pela original delicadeza dos coloridos.

Os tecidos «éponge», tão praticos e resistentes, os «crépons» de algodão, os «marocains» de algodão e ainda os «reps», os «piqués», as «mousselines», os «organdis», etc., são largamente empregados na confecção das «toilettes» infantis.

Quasi todas estes tecidos são de fantasia, visto que a moda prefere este ano a alacridade dos desenhos caprichosos e multicôres á sobriedade discreta dos tecidos lisos, o que não quer dizer que estes sejam completamente excluidos do primeiro plano da alta elegancia. Como guarnições, esses modelos, cujo principal encanto reside na simplicidade que os caracterisa, admitem apenas artisticas e interessantes disposições de riscas, «pradillés», xadrez, etc., pelo que raramente se nos deparam modelos guarnecidos com materiais estranhos ao tecido em que são realisados.

Entretanto, os bordados ligeiros, executados com sedas de lavar, lãs ou algodão mercerisado, põem uma nota graciosa nos vestidinhos feitos em tecidos lisos.

E' claro que as «toilettes» destinadas a ceremonias como casamentos, reuniões de tarde, etc., são já realisadas em tecidos mais ricos, mas, mesmo nestes casos, preferem-se sempre os que podem suportar lavagens e recomposições rapidas, como o crépe da China, o amarrocain, de seda, o tule fino de algodão e o crépe «georgette». Todos estes tecidos são lindos, de côr facil, prestando-se a todas as interpretações e sofrem, sem inconveniente, lavagens repetidas e varias modificações impostas pelas circunstancias.

Todavia, é bom frisar que a moda e a perfeita compreensão do «chic», não permitem que as creanças se apresentem na rua, nos jardins ou nas praias vestidas de sedas, rendas ou tules. Isso seria improprio e denunciaria, á primeira vista, a incompetencia da mãe em assuntos de elegancia infantil.

Na nossa pagina d'hoje encontrarão as leitoras alguns encantadores modelos de vestidinhos simples, facilimos de realisar, mesmo pelas mãos mais inexperientes em assuntos de corte, bem como alguns lindos modelos de pijamas, a «toilette» de interior ideal para rapazinhos, a que a moda ultimamente deu tanta voga.

AGARENA DE LEÃO.

AQUI SE DIRA DOS LIVROS CUJOS AUTORES, ENVIANDO-OS A' BIBLIOTECA DA *ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA*, MANIFESTEM O DESEJO DE SER FALADOS

ONDE SE CONVERSARA' COM OS LEITORES A PROPOSITO DE TUDO E O MAIS QUE OCORRER.

MULHERES E ALMAS, por Maria do Rio Carvalho

Um punhado de contos breves, alguns deles intensos episodios dramaticos, ferindo contrastes, patenteando formosuras de coração ou miserias de caracter, virtudes e vicios da época, perfis femininos de traço romantico, exuberancia de sentimento, estilo colorido e nervoso, mas sem preocupações de originalidade, uma inegavel aptidão para o genero, eis o volume intitulado *Mulheres e almas*, por D. Maria do Rio Carvalho, que usa, jornalisticamente, o pseudonimo de *Miriam*. Não poderiamos, sem cair num rematado exagero, afirmar que cada capitulo ou melhor cada conto constitue uma obra-prima. Não iremos comparar a autora a Julio Diniz, como parece que já foi feito, no melhor dos intuitos. E' certo que D. Maria do Rio Carvalho revela nas paginas do seu livro delicadezas espirituaes identicas a tantas das que caracterisam a obra do novelista celebre. Mas em *Mulheres e almas* não escasseiam personagens do nosso tempo, bem diversas, no geral, das que Julio Diniz idealisou, embora *Miriam* nol-as não apresente, exceptuada uma ou outra, envolvidas na aureola de que é hoje uso cercar destrambelhamentos e perversões. A edição pertence á Livraria Portugalia, da rua do Carmo.

Maria do Rio Carvalho

SCIENCIA DO CRITERIO, por Cesario Martins

Não abundam os filosofos que escrevam em lingua portugueza. O sr. Cesario Martins, escritor e prosador erudito, pertence ao restrito numero deles. O seu trabalho sobre a *Sciencia do Criterio* mereceu os encomios do filosofo bahiano Vergilio de Lemos e abrange o estudo de tres problemas: «existencia da verdade», «do ideal para o real» e «criterio da verdade». A ultima parte ocupa-se das «fontes da verdade». O sr. Cesario Martins confessa-se discipulo de Balmes e dos jesuitas. A edição, excelente, saiu dos prelos da tipografia do *Anuario do Brasil*, do Rio de Janeiro, e ha-de ser procurada, e com proveito, pelos que se interessam por semelhantes assuntos.

GULOSA.—Ahi vae, minha senhora, uma receita de bolos que espero satisfaça a sua guloseima porque é deliciosa. Chama-se Botes de banana.

Cortam-se uns pães de ló ou bolos secos em oval põe-se-lhes uma camada de qualquer doce. Descascam-se as bananas e cortam-se ao comprido, colocando cada metade numa das ovaes. Bate-se 50 gramas de boa manteiga, com 25 gramas de assucar e algumas gotas de essencia de baunilha. Mete se esta mistura num saco de cambraia e aperta-se, fazendo desenhos e ornatos com a manteiga. Picam-se fructos cristalisados e espalham-se sobre a banana.—D.

M. L.—Consegue-se aperfeiçoar a maneira de andar: 1.º—Conservando a cabeça direita. 2.º—Tendo o corpo direito sem affectação nem rigidez 3.º—Tomando cuidado para que, ao andar, a ponta do pé toque no chão antes do calcanhar. 4.º—Andando naturalmente, sem dar passos muito grandes nem muito pequenos. 5.º—Não deixando os braços caidos nem a balouçar.—D.

UMA CURIOSA.—Não senhora, não são heroes de nenhum romance em especial, comquanto figurem, como taes, em muitos em prosa e em verso. Pierrot é um simples personagem de pantomima e, apezar do seu nome francez (Pierrot, significa Pedrinho), figura tambem na antiga comedia italiana; Colombina, essa é bem italiana de seu nascimento ou, pelo menos, de sua creação, sendo uma especie de soubrette da referida comedia. O enredo dos seus amores não é facil, portanto, encontral-o numa determinada obra: está espalhado por milhares d'elas.

HELLAD.—Desta vez não houve extravio, mas... pressa, da parte de V. Ex.ª. Já estava metido em pagina, o seu soneto, quando chegou o duplicado. Ha que aguardar a vez. Os concorrentes—sobretudo as concorrentes—, são muitos. Mande V. Ex.ª os outros versos e os mais que quizer mandar. Não maça nada. Pelo contrario, temos todo o empenho em atendel-a, embora nem sempre possamos fazêl-o com a urgencia desejada.

RUMORES DA GUERRA, por Diogo e Eduardo Martinez de Lima

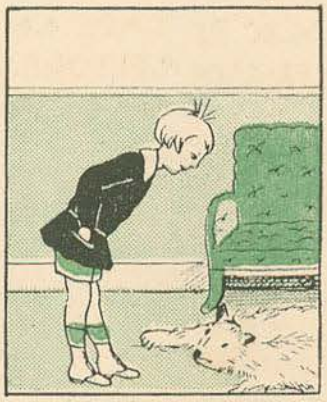
A literatura da guerra abrange os mais variados e opostos escritos. Inumeros guerreiros de todas as patentes julgaram-se habilitados a redigir impressões, memorias, criticas, diarios, peças teatraes e até, como os simpaticos irmãos Limas, a escrever «contos humoristicos», que assim sub-intitulam eles o seu trabalho, vindo anteriormente a lume no *Comercio do Porto*. Ora não se trata de «contos humoristicos», mas apenas de apontamentos, notulas esparsas sobre a vida, tão arriscada e tão cheia de imprevistos, da grande guerra. Os irmãos Limas bateram-se valorosamente e, ao mesmo tempo, foram anotando, quasi sempre de bom humor, se bem que, por vezes, como é natural, com uma pontinha de comoção, as peripecias em que tiveram a sua parte. Mas não fizeram contos, designação errada, embora coligissem anedotas e casos cuja leitura recordará aos seus antigos e bravos companheiros as horas febris que viveram nas trincheiras.

A. A.

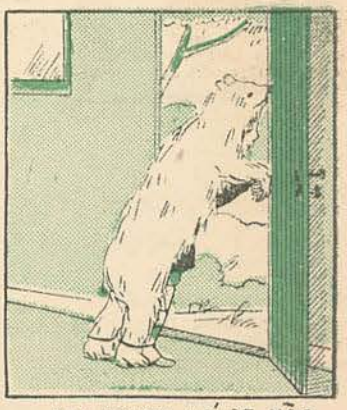
PAGINA INFANTIL

UMA TRISTE IDEA DO LULU

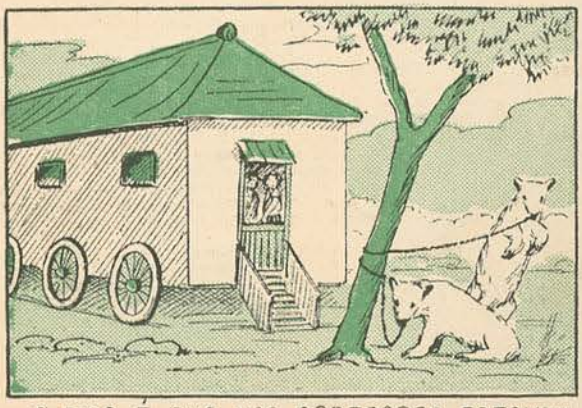
COMO HEI-DE EU ASSUSTAR OS GAROTOS CÁ DA TERRA?



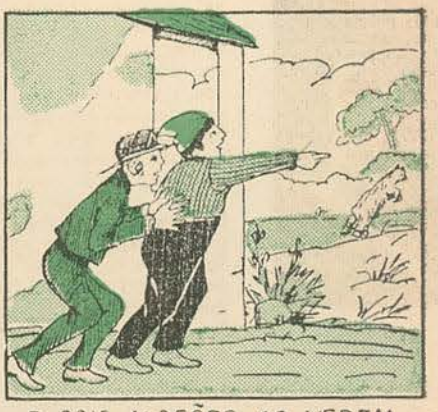
AH! ESTA PELE DE URSO VAE-ME SERVIR!.



ORA DIGAM LÁ SE NÃO PAREÇO MESMO VIVO!



O PIOR É QUE NOS ARREDORES ESTAVAM UNS CIGANOS ACAMPADOS...



E DOIS ALDEÕES, AO VEREM UM URSO Á SOLTA,...

PENSARAM QUE TIVESSE FUGIDO AOS CIGANOS E TRATARAM DE VER SE O MATAVAM

MAS O LULU NÃO MORREU PORQUE NÃO SE CAÇAM URSOS COM CHUMBO

ESFINGIA

Decifrações das produções publicadas no numero transato:

Enigma: Luneta.
Charadas em verso: Enfermaria—Capote—Cota—Malvarosa—Virgula.
Enigma pitoresco: Sobrepeliz.
Charadas em frase: Pagadoria — Suspeito—Pera.
Logogrifo: Arcadas de triunfo.

*

ENIGMA

(Retribuindo a Sorrab*)*

Com o chavão do costume,
Pouco menos, pouco mais,
Eis um enigma que tem
Apenas duas vogaes.

Duas vogaes no conceito,
E só uma consoante,
P'ró colega se entreter,
E matal-o n'um instante.

Tercia, segunda e primeira,
Não decifra quem não quere,
Formando com as tres letras,
Nome proprio de mulher.

Segunda, prima e terceira,
Dá todas tres a seguir,
Conjugação pessoal...
Ou tempo de verbo ir.

Se o colega decifrar,
Este enigma tão banal,
Pode dizer sem rebuço:
Eu sou um grande pardal...

Club do Silencio.

*

CHARADAS EM VERSO

Quando o mundo começou
Na sua circulação,
Houve alguem que ouviu dizer,
A um dos filhos de Adão:—2

Não sei que tenho, que sinto,
Não é dor, não é cansaço
Uma perna tão dormente,
E uma dôr aqui no braço!—1.

A impressão que ele sentia,
Era cousa tão ligeira,
O que muita gente tem,
E é doença passageira.

Adiragram

*

(De fragmentos de quadras populares, e dedicada ao eximio colaborador da Esfingia, *sr. Marcelo Monfort)*

Que lindo botão de rosa...
Era já noite cerrada;
Quanto é belo vêr no prado,
Fresca e alva madrugada—2

A boca da minha amante,
Gemendo o fado da rua,
Do freixo se despreendeu
E sobre as aguas flutua—2

O' aguia que vaes tão alta,
Vês além n'aquela cruz,
A Virgem fazendo meia,
Com linhas feitas de luz?...

Porto *Do 16*

*

Não tem pernas, não tem braços,
Nem tem feitio de gente;
Não tem dedos nem nariz,
E comtudo é um vivente—1.

Não tem alma, não tem vida,
Nem fórmas humanas tem,
Mas tem dentes e não come—2
E não faz mal a ninguem

Não tem pernas, não tem braços
Nem tem feitio de gente;
Não tem dedos nem nariz,
E contudo é um vivente...

S. Paio

*

(A's excelentissimas senhoras colaboradoras d'esta secção)

Invisivel, impalpavel,
A's vezes desagradavel
E mui frio—1

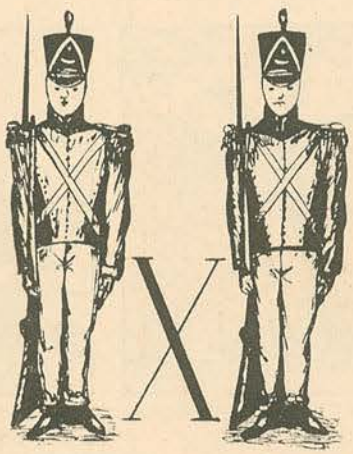
E' extenso, gigantesco,
E bastante pitoresco,
Este rio—2

O conceito, por final,
E' conhecido animal.

Miss Flux

*

ENIGMA PITORESCO



*

QUADRO DE HONRA

Salustiano — Dois lir'cos — S. Paio—Adiragram—Miguel Costa.—C. Silfel—Dr. Saloio—Principe Ante — K. Lino. — Dama Oculta — Sant'ana — Club do Silencio—Soirac Sier — Ferraz, Ferrão & Ferreira—T a Aldina. — Pinta scenas — Adelaide V. Castro— Iluj Atsoc.

Campeões decifradores do penultimo numero.

CHARADAS EM FRASE

De que receia o anfibio? Do Lima, audacioso...—2—1—2

Tatarana

*

Na musica, ha notas parecidas com o grasnar das rãs—1—1.

Baal (do Sphingis Club*)*

*

(A Selfar*)*

Tome nota que a coisa mais conhecida que há é a *Ilustração Portugueza*—1—2.

Rei Vambas

LOGOGRIFO

Sobre o soneto Anima mea, *de Antero do Quental.*

Estava a Morte, em pé, diante
Sim, diante de mim como serpente,
Que dormisse na estrada e de repente
Se erguesse *sob* os pés do caminhante—
1—6—7—8.

Era de vêr funebre bachante!
Que torvo olhar! que *gesto* de dormente!—2—3—4—5—C—8—4.
E eu disse-lhe: «Que buscas, impudente,
Loba faminta pelo mundo errante?»

«Não tremas», respondeu, e uma ironia,
Sinistramente extranha, atroz e calma,
—7—4—1—S—12—13—9—10—11—7—5
Lhe torceu cruelmente a boca fria.

«Eu não busco o teu corpo. Era um trofeu.
Glorioso de mais... Busco a tua alma.»
Respondi-lhe: «A minha alma já morreu!»

Do 14

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas na *Ilustração Portugueza* as decifrações das produções inserta» n'este numero.

—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao *Seculo* e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra a quem envie todas as decifrações exatas, que deverão ser entregues até cinco dias após a saida d'este numero, ás 16 horas, na sucursal do Rocio.

—Todas as produções devem vir escritas em separado e os enigmas pitorescos bem desenhados em papel liso e tinta da China.

—Os originaes quer sejam ou não publicados, não se restituem.